



GUGLIELMINETTI, Rose. Campinas mantém rejeição. Correio Popular, Campinas, 25 jun., 2001.

## Campinas mantém rejeição

A secretária de Educação de Campinas, Corinta Geraldi, disse que não irá municipalizar o ensino em Campinas da forma como está sendo imposto pelo governo estadual. Para ela, a municipalização é a construção de políticas públicas que leve em consideração todas as instituições de ensino. “É necessário discutir com a sociedade a implantação de um projeto educacional que atenda toda a cidade. Para mim municipalizar não é ‘prefeiturizar’ a educação”, criticou.

Outro problema apontado pela secretária é o repasse inferior do Fundef. Segundo Corinta, o aluno da Prefeitura custa em torno de 1,4 mil ano e o fundo repassa cerca de R\$ 980,00. Ela disse que se assumisse os 93 mil alunos do Ensino Fundamental da rede estadual iria ter que subsidiar em torno de R\$ 40 milhões. De acordo com os cálculos da Secretaria, ela irá gastar R\$ 131 milhões e

receberia aproximadamente R\$ 91 milhões do Fundef. “Prefiro deixar de usar R\$ 8 milhões do que ter que assumir R\$ 40 milhões. Além disso, eu preciso de dinheiro para atender a demanda reprimida na Educação Infantil”, revelou.

Outro problema apontado pela secretária é a diferença salarial dos professores entre as duas redes. Os docentes da Prefeitura, segundo ela, tem rendimentos superiores ao do Estado. “Fico com dois tipos de carreira?”, questiona. Para ela, a população é que tem que decidir como quer usar a verba. “Precisamos discutir se queremos subsidiar o transporte e a merenda. Ou se queremos construir creches. As ações para a construção de uma política educacional inclusiva estão sendo discutidas no Conselho Municipal de Educação. Do jeito que é formatada a municipalização, eu não concordo”, disse Corinta. (RG)